



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11511 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

CLASSES COMUNS E HETEROGENEIDADE: UM RETRATO ÉTNICO-RACIAL NAS MATRÍCULAS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM MS

Daniel Mendes da Silva Filho - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Alexandra Ayach Anache - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

CLASSES COMUNS E HETEROGENEIDADE: UM RETRATO ÉTNICO-RACIAL NAS MATRÍCULAS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM MS

1 Introdução

O início deste milênio foi marcado pela aprovação da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, Estados Unidos da América (CAIADO, 2009). Momento em que os debates sobre a participação de todos na sociedade procuraram evidenciar que a deficiência é uma condição humana que tem no meio social segregador e nas relações sociais excludentes as variáveis que podem vir a limitar a participação social de maneira autônoma.

A partir desse entendimento, tornou-se necessário que os Estados signatários promovessem uma série de ações políticas que viabilizassem a desconstrução de barreiras, construídas ao longo da história, com vistas a promover a inclusão de todos, mas respeitando a individualidade de cada um. Individualidades marcadas, inicialmente, pelas características externas dos seus corpos que destoam dos padrões hegemonicamente estabelecidos: branco, olhos claros e sem deficiência.

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo apresentar um panorama das matrículas de estudantes com deficiência declarados no Censo Escolar, em Mato Grosso do Sul, como

pretos, pardos, amarelos e indígenas.

O recorte histórico adotado neste estudo teve como critério duas questões: o decênio da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e início da pandemia do novo coronavírus (2020). Além disso, foram utilizados os microdados da educação básica (2018, 2019 e 2020), campo matrícula, processados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (spss)*.

2 Marcadores sociais: características étnico-raciais no Censo Escolar

Ao observar a dinâmica social, constata-se que algumas pessoas, integrantes, na atualidade do povo brasileiro, passaram por um longo processo de exclusão, sendo postos à margem da sociedade, tratados como propriedade de senhores e destituídos da própria identidade. Para essas pessoas, a luta pela sobrevivência envolvia a criação de estratégias de resistência e subversão às tentativas de desumanização impostas pelo colonizador. Assim, eram reconfigurados os hábitos alimentares, os rituais de fé, as danças.

Em os *Condenados da Terra* (1968), Fanon assevera que o colonizador desenvolve de maneira sistemática a alienação cultural do povo oprimido, descaracterizando seu passado, fazendo-o negar costumes, crenças e impondo uma nova tradição que os salvaria da selvageria/trevas. E a resistência promovida pelos homens de cultura colonizados deverá imergir no passado, reafirmar alguns aspectos produzidos pelo colonizador e projetar o futuro com a emancipação da massa: objetiva e subjetivamente.

Para Cury (2005, p. 18) os contrastes causados pela colonização e ausência de políticas públicas “[...] produziram sociedades cheias de contrastes, gritantes diferenças próprias da desigualdade social.” O autor ainda complementa que “A continuidade dessa situação de base continua a produzir pessoas ou que estão ‘fora do contrato’, ou que não têm oportunidade de acesso a postos de trabalho e bens sociais mínimos” (idem). Logo, o estabelecimento da garantia de acesso ao conhecimento, por meio do ensino formal, possibilita condições dessa população não hegemônica acessar outros direitos, transformar o próprio meio e exercer a cidadania, alcançando direitos sociais como trabalho, moradia, educação.

Nessa direção de garantia de direitos, o retrato do cenário escolar, no ensino regular, encontrado em Mato Grosso do Sul, teve como protagonistas da aprendizagem, em 2020, o registro de 633.810 matrículas de estudantes, distribuídas nas diversas redes dos 79 municípios. Desse total, 54.139 não tiveram a cor/raça declarada no Censo Escolar (8,54%); 278.111 foram declarados brancos (43,88%); 10.281 pretos (1,62%); 262.639 pardos (41,45%); 1.819 amarelos (0,29%) e 26.767 indígenas (4,22%).

Destaca-se que o Inep assevera que “para o aluno, a declaração de cor/raça deve ser informada pelo seu responsável, se menor de 16 anos, ou pelo próprio aluno, a partir de 16 anos de idade” (BRASIL, 2020, p. 61). Assim, os dados que tratam das características étnico-

raciais produzidos pelo Inep possuem como modelo de coleta a heteroclassificação, quando menor de dezesseis anos, e a autoclassificação quando atingida esta faixa etária.

3 Cor, Raça e Deficiência: singularidades da classe comum

Na tabela nº 1 é possível observar a movimentação das matrículas de estudantes com necessidades especiais, com as especificações de cor/raça, matriculados no ensino regular, conforme os percentuais registrados nos censos escolares de 2018, 2019 e 2020, em MS.

Tabela 1- Matrículas com indicação de necessidade especial e cor/raça em MS (2018-2020)

Ano do Censo escolar	0	1	2	3	4	5	total
2018	57.395	271.802	9.552	251.643	1.855	25.773	618.020*
	11,28%	42,64%	2,09%	40,98%	0,31%	2,7%	18.100
2019	52.402	273.174	9.727	254.119	1.784	26.119	617.325*
	10,06%	44,21%	2,02%	40,68%	0,26%	2,76%	19.118
2020	52.334	269.685	9.895	254.732	1.767	26.241	614.654*
	9,42%	43,99%	2,02%	41,56%	0,27%	2,75%	19.156

Legenda: 0 - Cor/Raça não declarada, 1 – Branca, 2 – Preta, 3 – Parda, 4 – Amarela, 5 - Indígena

Fonte: Microdados da Educação Básica (2018-2020)

*Total de matrículas com atribuição étnico-racial, mas sem necessidade especial.

Constata-se que, majoritariamente, no período pesquisado (2018-2020), a maior concentração de matrículas é de estudantes, com ou sem necessidade especial, declarados brancos, seguida de pardos, indígenas, pretos e amarelos. Além disso, percebe que os registros das pessoas com deficiência declaradas como pretas apresentou pequena retração entre 2018 e 2019, ficando estável em 2020 (2,09%, 2,02% e 2,02% respectivamente). Essa retração também é identificada entre 2018 e 2019, nos registros de matrículas identificadas como parda, apresentando o crescimento em 2020 de 0,88%.

Na tabela nº 2 é possível verificar a distribuição dessas matrículas (com e sem necessidade especial com as respectivas atribuições étnico-raciais) nas esferas federal, estadual, municipal e privada (2020):

Tabela 2- Matrículas por dependência administrativa, com indicação de necessidade especial e cor/raça em MS (2020)

Dep. administrativa	0	1	2	3	4	5	Total
Federal	628	2658	131	1820	45	24	5306*
	9	44	5	24	2	0	84
Estadual	15.880	83.500	3.216	85.198	431	4.975	193.200*
	432	2.569	143	2.417	14	65	5.640
Municipal	28.808	129.696	5.901	154.483	582	21.027	340.497*
	533	3.894	155	4.193	15	395	9.185

Privada	7.018	53.831	647	13.231	709	215	75.651*
	831	1.919	83	1.327	21	66	4.247

Legenda: 0 - Cor/Raça não declarada, 1 – Branca, 2 – Preta, 3 – Parda, 4 – Amarela, 5 - Indígena

Fonte: Microdados da Educação Básica (2020)

*Total de matrículas com atribuição étnico-racial, mas sem necessidade especial.

Esses dados revelam que as redes municipais de ensino, em MS, possuíam, em 2020, os maiores índices de matrículas de estudantes com necessidades especiais (9.185), seguida da rede estadual (5.640), privada (4.247) e federal (84). E ao observar a indicação cor/raça, os maiores índices de matrículas de estudantes com necessidades especiais brancos, pardos, pretos e indígenas são identificados nas redes municipais. Contudo, a rede privada apresentou o maior quantitativo na categoria amarelo.

A fim de verificar como se comportam esses indicadores, na esfera municipal; na tabela 3, será apresentado o panorama de matrículas em uma cidade de MS que apresenta o maior percentual de estudantes declarados pretos e com necessidades especiais, porém, excluindo a capital do estado (Campo Grande). Logo, esses foram os critérios de inclusão e exclusão do campo empírico estudado. Com isso, foi identificado que o município de Três Lagoas havia registrado, em 2020, trinta e três matrículas de estudantes pretos e com necessidades especiais.

Tabela 3- Matrículas por dependência administrativa, com indicação de necessidade especial e cor/raça em Três Lagoas (2020)

Dep. administrativa	0	1	2	3	4	5	total
Federal	50	258	11	151	5	1	476*
	0	1	0	1	0	0	2
Estadual	632	4.031	312	4.468	29	17	9.489*
	7	76	8	66	0	1	158
Municipal	671	6.803	633	8.029	24	6	16.166*
	9	134	7	133	0	0	283
Privada	308	2.768	47	599	24	1	3.747*
	17	147	18	164	1	1	348

egenda: 0 - Cor/Raça não declarada, 1 – Branca, 2 – Preta, 3 – Parda, 4 – Amarela, 5 - Indígena

Fonte: Microdados da Educação Básica (2020)

*Total de matrículas com atribuição étnico-racial, mas sem necessidade especial.

Percebe-se que a rede privada abriga o maior número de matrículas de estudantes com necessidades especiais declarados brancos, pretos, pardos, amarelos e indígena. A rede estadual detém o segundo maior índice de matrículas de estudantes declarados pretos (8), próximo ao índice municipal (7). Já a rede federal apresenta os menores registros em todas as categorias de cor/raça, sendo a única que não apresentou registro do indicador cor/raça preta, o que indica a necessidade de ações políticas que promovam o acesso dessa população de estudantes na rede federal de ensino.

4 Conclusão

O Brasil tem acompanhado a dinâmica internacional em prol da garantia da educação para todos, reafirmando pactos e convenções mediadas, principalmente, pela ONU. Com isso muitos avanços têm sido registrados de norte a sul do país, no que se refere ao acesso à educação por meio das matrículas.

O estudo aponta que a heteroclassificação é a metodologia que prevalece na coleta de dados do Censo Escolar, no ensino fundamental. Além disso, no período pesquisado (2018-2020), a maior concentração de matrículas é de estudantes, com ou sem necessidade especial, declarados brancos, seguida de pardos, indígenas, pretos e amarelos. Essa situação se aproxima da realidade encontrada na esfera municipal, pois a concentração de matrículas de estudantes com necessidades especiais foi, numericamente, em 2020, liderada por estudantes declarados branco, pardo, preto, amarelo e indígena.

Palavras-chave: Educação Básica. Inclusão. Pessoa com Deficiência. Étnico-Racial.

5 Referências

BRASIL. Caderno De Conceitos E Orientações Do Censo Escolar 2020 Matrícula Inicial. Ministério da Educação, Brasília, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/Caderno_c>. Acesso em 10/07/2022.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre a educação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria [Online] v. 22, n. 35, p. 329-338, 2009, Disponível em: Acesso em 21 de junho de 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os fora de série na escola**. Autores Associados, 2005.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira. 1968 [2022].